

IMPRESSO

CPMTRATP Nº 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

L . E . T . U . R . A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Ano II - Nº 15

Suplemento Cultural
Maio/junho/1995

*Yes,
nos temos
cinema*

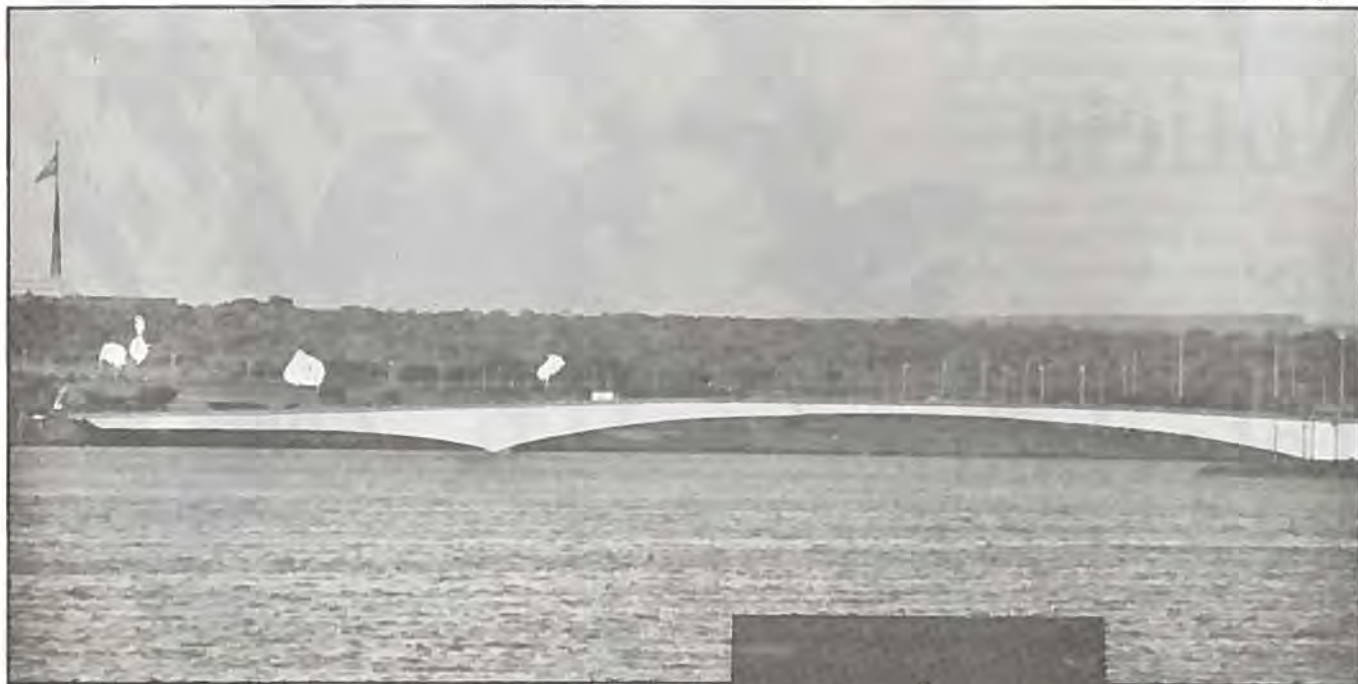
✓ 100 anos

Zuléka, a formiga sapeca



O Lago é Meu Irmão

RUI FAQUINI



■ Laudo Braga

Ali respira-se os ventos soprados do Atlântico cujo odor de maresia mistura-se ao cheiro fétido dos dejetos humanos - urina, merda, suores e lixo - que escorregam morro abaixo pelas frestas das pedras e pelos sulcos das pequenas cavernas das encostas.

Já houve quem dissesse que o melhor ar que se respira na "Cidade Maravilhosa" é o ar dos morros. O "ar de montanha". Ah! cronista e poeta contumaz!

Naquele quadro de miséria, não deixa de ser singular morar a duzentos metros da Avenida Copacabana e, de lá de cima, como criança, espreitar o lusco-fusco das luzes coloridas que cintilam durante a noite. A ilusão de que me encontro perto do sonho.

Aqui, à beira do lago, respira-se os ventos do Planalto: um vento cálido e puro que se movimenta a partir de algures, lá longe, vem farfalhando a folhagem da vegetação e bate no meu peito misturado ao odor das águas do

lago: às vezes com cheiro de contrastes.

Mas o lago é meu irmão. Complemento a minha refeição diária com caráse "cearenses" que meu pai os captura à tardinha.

O poeta, sonhador contumaz que afirmou respirar-se, nos morros, o "ar de montanha", haverá de dizer, também, que, aqui, respira-se o ar da Crimeia.

Aqui, como láno morro, eu também vislumbro o sonho.

Do outro lado do lago rebrilham, à noitinha, os lusco-fuscos das luzes das mansões lacustres, plantadas em desalinho, silhuetas as quais se desenhavam minhas quimeras. E indagações: somos do mesmo gênero?

Do meu barraco de tábua o espaço



*Aqui, à beira do Lago,
respira-se os ventos
do Planalto:
um vento cálido e puro...*

que me separa do sonho é igual à distância desta borda para a outra, distância que é pouco para medir a minha miséria. E na qual não cabe o tamanho da desigualdade social.

No outro lado, ergue-se a Casa da Dinda; a Mansão do Falcão e etc., e deste lado, o meu barraco fedorento e peixe frito. Eu tenho o meu status não sou montanhês, mas sou lacustre.

Alguém igualmente já disse que, no mangue, o

mem como o caranguejo e o caranguejo como o homem, numa estranha troca de interesses em que os homens e os crustáceos se igualam...

Aqui, o cará não chega a comer o homem porque o lago não é meu sepulcro. O lago é meu irmão.